

# Morre Luis Fernando Verissimo, aos 88 anos

Um dos autores mais conhecidos e vendidos do Brasil, gaúcho dominou com maestria arte do texto curto

**Raquel Carneiro**

Veja, 30 de agosto de 2025

Um dos autores mais conhecidos e vendidos do Brasil e que dominou com maestria a arte do texto curto, o escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo morreu neste sábado, 30, aos 88 anos. Recentemente, o jornalista havia sido internado com princípio de pneumonia na UTI do Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, onde ele morava. Diagnosticado com doença o autor teve problemas cardíacos em 2016, quando chegou a ser internado no mesmo hospital e precisou passar por cirurgia de implante de marca-passo. Em 2021, o escritor sofreu um AVC (acidente vascular cerebral) em 2021 e lidava com problemas motores e de comunicação desde então.

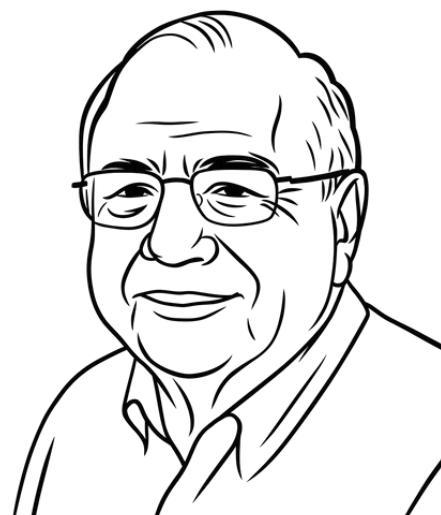
Dono de um estilo que alia clareza, humor e uma afiada percepção da intimidade dos brasileiros, Verissimo escreveu mais de 70 livros, mas sua presença na vida nacional por mais de quatro décadas deve-se principalmente ao que publicou em jornais: tirinhas e crônicas, gênero em que se tornou especialista. Versátil, escreveu sobre política, economia, futebol, cinema, música, literatura e, acima de tudo, as “comédias da vida privada” – do namoro ao casamento, dos jogos de sedução ao sexo, da vida familiar às infidelidades, do choque de gerações aos choques culturais.

Entre 1982 e 1989, Luis Fernando Verissimo foi colunista de VEJA, assinando crônicas em uma página semanal de humor com tirinhas produzidas por ele mesmo. “Seu estilo é o que dizem bestamente de tantos – inimitável. Nenhum de nós, colegas de ofício, consegue fazer assim, desse jeito de quem não quer nada”, afirmou o amigo e também escritor Millôr Fernandes (1923-2012) sobre ele. Coloquial e direto, o texto de Verissimo podia variar no tema, mas nunca abriu mão da característica que o notabilizou: um traço humorístico inconfundível, pois incorporava a crítica.

Criador de personagens inesquecíveis, como o Analista de Bagé (o psicanalista “mais ortodoxo do que rótulo de Maizena”), a Velhinha de Taubaté (“a única brasileira que ainda acreditava na política”) e o detetive trapalhão Ed Mort, o escritor gaúcho também conquistou enorme sucesso como autor de quadrinhos: na tirinha As Cobras, que começou a ser publicada em 1975 no jornal Zero Hora, de Porto Alegre, Verissimo sutilmente criticava a ditadura militar por meio dos répteis, que discutiam política e economia enquanto filosofavam sobre qualquer assunto, do surgimento da vida na Terra ao comportamento dos banhistas nas praias. Fruto de seu amor pelos quadrinhos e “falta de habilidade para desenhar outros animais”, As Cobras foram desenhadas por Verissimo por mais de 30 anos. Só deixaram de ser produzidas em 1997, quando ele, após completar 60 anos, decidiu que “não ficava bem um sexagenário desenhando cobrinha”. Diversas antologias publicadas ao longo dos anos, contudo, ainda reproduzem as melhores tiras.

Luis Fernando Verissimo começou a experimentar o sucesso comercial com o livro O Analista de Bagé, em 1981 – o psicanalista que segue a linha “freudiano barbaridade” e trata seus pacientes com métodos nada ortodoxos, como joelhadas nos homens e carícias nas mulheres. Em dois dias após o lançamento, a obra estava esgotada e, oito meses depois, já estava na 50ª edição. Fenômeno nas livrarias, Verissimo ganhou sua primeira capa em VEJA. Desde então, foram mais de 280.000 exemplares, cifra que integra os cerca de 5,6 milhões de títulos do gaúcho vendidos até hoje. Seu maior sucesso, porém, é outro: As Mentiras que os Homens Contam, de 2000.

A literatura, além de lhe dar um rumo na vida, serviu para difundir um dos traços mais conhecidos de sua personalidade: a timidez. “Ser notado pela timidez não deixa de ser uma contradição. Mas há quem diga que ninguém é mais extrovertido do que um tímido, que sempre acha que está sendo o centro das atenções”, filosofou certa vez.



Nos anos 2000, a editora Objetiva, detentora dos direitos de publicação da obra de Verissimo desde 1999, começa a organizar por temas as crônicas produzidas pelo escritor e lança coletâneas como *As Mentiras que os Homens Contam* (2000) e *Comédias para se Ler na Escola* (2001). Em 2002, publica seus poemas pela primeira vez em *Poesia numa Hora Dessas?!*. Em 2004, um novo romance, *O Opositor*, cuja narrativa mistura lendas amazônicas a elementos do clássico *Coração das Trevas*, de Joseph Conrad. Seus últimos livros foram *O Mundo É Bárbaro* (2008) e *Os Espiões* (2009).

Luis Fernando Verissimo recebeu diversas homenagens. Entre os prêmios que ganhou, estão o Homem das Ideias do Ano, do *Jornal do Brasil*, em 1995, o Prêmio Juca Pato de Intelectual do Ano concedido pela União Brasileira de Escritores em 1997 e o Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura, pelo conjunto de sua obra, em 2009.

## Interpretação do texto

- Qual foi a causa imediata do falecimento de Luis Fernando Verissimo, segundo o texto?
  - AVC fulminante
  - Complicações cardíacas
  - Pneumonia
  - Infecção hospitalar
  - Câncer pulmonar
- É possível afirmar que o humor de Verissimo servia apenas para entreter o leitor?
  - Sim, ele escrevia apenas com foco no riso.
  - Não, seu humor também incorporava crítica.
  - Sim, ele rejeitava temas sérios em seus textos.
  - Não, ele usava o humor de maneira incoerente.
  - Sim, segundo Millôr, ele era superficial.
- O trecho “Nenhum de nós, colegas de ofício, consegue fazer assim, desse jeito de quem não quer nada” revela uma opinião. Qual recurso linguístico a indica?
  - Uso de verbo no presente
  - Citação direta
  - Linguagem técnica
  - Adjetivação subjetiva
  - Nomeação de fatos históricos
- A expressão “freudiano barbaridade” usada para descrever o Analista de Bagé é um exemplo de:
  - Opinião neutra
  - Referência histórica
  - Ironia com humor regional
  - Linguagem médica
  - Comparação científica
- No trecho “As Cobras foram desenhadas por Verissimo por mais de 30 anos”, o termo “As Cobras” refere-se:
  - Ao público leitor das crônicas
  - Às críticas sociais feitas por Verissimo
  - Aos personagens políticos mencionados
  - À tirinha criada por Verissimo com personagens répteis
- Às charges visuais publicadas em revistas
- Pode-se afirmar que a vida pessoal de Verissimo influenciou sua obra por:
  - Ele ter escrito apenas sobre si.
  - Sua timidez ter moldado seu humor.
  - Ele ter recusado se expor em público.
  - Ter vivido no exterior sem escrever.
  - Seu pai ter sido psicanalista.
- Qual é o gênero do texto lido?
  - Crônica
  - Editorial
  - Notícia biográfica
  - Entrevista
  - Resenha
- Qual é a ideia principal do texto?
  - Verissimo foi colunista da *Veja* nos anos 80.
  - A timidez impediu Verissimo de atuar em público.
  - O autor teve várias doenças na velhice.
  - Verissimo marcou a literatura com humor e crítica social.
  - As tirinhas de Verissimo nunca foram desenhadas por ele.
- O que a expressão “ninguém é mais extrovertido do que um tímido” sugere sobre a personalidade de Verissimo?
- O texto sobre Verissimo mostra como ele usava o humor para criticar a vida em sociedade. Já nos contos *A cartomante* e *O enfermeiro*, Machado de Assis também critica comportamentos humanos, mas com o uso da ironia. Qual a diferença entre o humor de Verissimo e a ironia de Machado? Dê exemplos para explicar sua resposta.